

MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

FERNANDA ALMEIDA DA SILVA ROSA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

SILVIO ROBERTO STEFANO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

MÁRCIO LUIZ BERNARDIM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

LUIZ FERNANDO LARA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Araucária.

MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Governo; Políticas públicas de emprego; Renda; Desocupação.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é constituído por organizações e pessoas que se dispõem a oferecer o seu trabalho em troca de recompensas e ou remunerações. No mundo capitalista contemporâneo, ter um trabalho ou uma ocupação em troca de renda, pode significar ter condições de sobreviver, ou seja, de comprar comida, vestuário e ter moradia. Neste sentido, as pessoas que não conseguem ter uma colocação no mercado de trabalho, ou seja, emprego ou trabalho acabam sendo marginalizadas pela sociedade, dependendo assim de algum tipo de programa social de auxílio, a partir do governo, para sobreviver.

Crépon e Van Den Berg (2016) afirmam que muitos desempregados estão cada vez mais distantes do mercado de trabalho, na medida em que se acomodaram a uma vida sem trabalho regular e experimentam longos períodos de desemprego. Entre os grupos mais vulneráveis, de jovens, idosos e indivíduos pouco qualificados, a duração mediana do desemprego pode chegar a sete anos, segundo os autores. Como consequência, esses indivíduos podem se sentir rejeitados pela sociedade e, posteriormente, rejeitar a sociedade. Outro entendimento é que estar desempregado ou subempregado não significa estar fora ou distante do mercado de trabalho, pois mesmo nessa condição, o trabalhador faz parte do mercado, estando marginalizados das melhores oportunidades ou de qualquer oportunidade.

Além dos trabalhadores, as organizações dependem da mão de obra disponível, bem como da qualificação desta, para conseguir se manter no mercado. O governo, por sua vez, depende do equilíbrio do mercado de trabalho para obter um bom funcionamento da economia. No entanto, a tão sonhada estabilidade só pode ser alcançada quando o número de vagas ofertadas fica próximo do número de trabalhadores disponíveis para ocupá-las, sonho quase impossível, visto que fatores intrínsecos ao próprio capitalismo e os avanços tecnológicos acabam por diminuir cada vez a oferta de vagas.

Neste contexto, o papel do governo é indispensável no mercado de trabalho, pois por meio da criação de políticas públicas de emprego e renda pode auxiliar os trabalhadores na obtenção de um emprego, ao mesmo tempo em que pode dar um suporte às organizações para contratar. Nessa visão, o termo políticas públicas abrange uma série de programas públicos destinados a aumentar o número de empregos, permitindo que as pessoas se coloquem nas vagas criadas e alcancem uma melhor combinação entre oferta e demanda de mão de obra (CLASEN; CLEGG; GOERNE, 2015).

Exposta a importância do mercado de trabalho para os trabalhadores, organizações e governo, é importante salientar que a realidade afeta significativamente as pesquisas dentro da academia, visto que também é papel da Universidade, mediante seu esforço na produção de conhecimento, contribuir para o desenvolvimento das diferentes esferas da sociedade. A grande área das Ciências Sociais Aplicadas ganha destaque como fomentadora de pesquisas relacionadas aos fenômenos sociais que englobam o sistema capitalista atual.

Diante da realidade apresentada, enfatizando principalmente a importância das pesquisas sobre o tema, apresenta-se as seguintes questões de pesquisa: **Qual é o número de publicações que se referem ao mercado de trabalho nos últimos anos? Quem são os**

autores e revistas que mais se destacam ou publicam sobre o tema? Quais os subtemas relacionados? Qual o perfil metodológico adotado?

Para responder a essas perguntas, optou-se por realizar uma pesquisa bibliométrica referente às pesquisas sobre o mercado de trabalho, com o intuito de revelar quais os fatos ou fenômenos que vêm contribuindo para o desenvolvimento dos estudos sobre o tema. Assim, o **objetivo principal deste estudo foi identificar as publicações de artigos de periódicos internacionais sobre mercado de trabalho, disponíveis nas bases EBSCOhost e PERIÓDICOS CAPES, no período de 2013-2017.**

O trabalho contém uma breve apresentação da revisão teórica sobre o mercado de trabalho (origem, evolução e conceitos), os aspectos metodológicos utilizados para cumprimento do objetivo, as análises e discussões dos resultados obtidos, as considerações finais do estudo e, por fim, as referências utilizadas neste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercado de trabalho e Políticas públicas de emprego

Estudar e entender o mercado de trabalho envolve a compreensão do termo, dos envolvidos e das teorias existentes sobre seu funcionamento. No Dicionário da Língua Portuguesa (RIOS, 2010), o termo “mercado” significa lugar público utilizado para negociação, já “trabalho” é o ofício ou profissão de uma pessoa; desta forma, “mercado de trabalho” significa lugar de negociação de um ofício ou profissão. A partir do significado de ambos os termos, é possível afirmar que o mercado de trabalho abrange as relações de emprego existentes em uma determinada região ou país. Essas relações não envolvem somente empregador e empregado, mas também outros agentes, como o governo, por meio das leis e políticas, e também os sindicatos.

O mercado de trabalho deve ser compreendido “[...] como um espaço de negociação e de troca, onde, de um lado, temos alguém oferecendo seu talento e capacidade, com necessidades a serem satisfeitas, e, de outro, uma organização que necessita desse talento e capacidade e que está disposta a oferecer as condições para a satisfação das necessidades e expectativas das pessoas.” (DUTRA, DUTRA, DUTRA, 2017, p. 61)

Neste sentido, o mercado de trabalho abrange uma relação de compra (empresa) e venda (empregado), que gera lucro ou prejuízo. O lucro pode ser da empresa em termos de produtividade e venda do produto ou serviço, e também do empregado com o salário. Já o prejuízo para o funcionário seria o desemprego, o qual afetaria diretamente a empresa e o governo. A empresa teria menos compradores, e o governo, que precisaria investir em políticas, para amenizar a falta de compradores e, assim, os resultados negativos na economia.

Em um mercado de trabalho perfeito há equilíbrio entre a oferta e demanda de trabalho, situação em que o desemprego é considerado baixo, relativo e temporário. Neste cenário, a principal área da política governamental é a política passiva, na qual o governo faz investimentos em infraestrutura e define os regulamentos necessários para que a economia cresça e aumente os rendimentos, mas, não atua diretamente para ajudar na intermediação da mão de obra entre desempregados e empresas. No entanto, na prática, as perturbações econômicas levam os governos a se dedicarem a uma variedade de políticas e a intervirem diretamente no mercado de trabalho, com o objetivo de gerar mais e melhores oportunidades de emprego para os trabalhadores (McKENZIE, 2017).

As relações, bem como, o funcionamento do mercado de trabalho, são interpretados de várias maneiras, conforme os autores e as vertentes de pesquisa que pertencem. Nas interpretações clássicas, as relações de trabalho se dão a partir da oferta e demanda, assim,

nesta vertente, podem ser citados Adam Smith e Karl Marx. O primeiro vê o mercado de trabalho como um espaço onde ocorrem trocas entre empregados e empregadores, já o segundo entende que nesta troca há exploração do empregado, tendo em vista o seu menor poder diante do empregador. A abordagem neoclássica traz questões como a formação profissional e a produtividade individual, que se relacionam diretamente com a oferta de trabalho, e também, com a remuneração oferecida. A abordagem keynesiana apresenta uma nova perspectiva, afirmando que a relação entre oferta e demanda de trabalho é definida principalmente pelas necessidades da empresa, ou seja, não é o valor do salário que define a contratação, e sim a demanda de produção existente (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Apresentado o conceito de mercado de trabalho e como se constitui seu funcionamento, cabe fazer uma exposição a respeito do seu surgimento e da sua importância para a sociedade, bem como para o desenvolvimento de pesquisas e estudos na área. Neste sentido, ainda de acordo com Oliveira e Piccinini (2011, p. 1518), “[...] a relação entre o trabalhador e as organizações adquiriu importância fundamental a partir da Revolução Industrial, sendo marcante nesta relação o comportamento do mercado de trabalho”, ou seja, como se dão as relações entre trabalhador, organizações e governo, incluindo quais situações levam ao desemprego ou ao pleno emprego? E quais são as políticas a serem desenvolvidas pelo governo para manter o equilíbrio do mercado de trabalho?

Nas últimas décadas, o impacto das instituições trabalhistas nos resultados do mercado de trabalho tem sido tema de discussões políticas recorrentes e muita pesquisa. O fato de que as instituições do mercado de trabalho existem em sociedades democráticas, sugere que eles recebam apoio público, e que sejam percebidos como ferramentas de melhoria do bem-estar para a maioria dos eleitores. Elas são geralmente consideradas como intervenções políticas que interferem na determinação de salários e empregabilidade (HOLMLUND, 2014). Exemplos incluem sindicatos, legislação sobre salários mínimos e proteção ao emprego, seguro desemprego, políticas ativas do mercado de trabalho e legislação de equidade (HOLMLUND, 2014; BETCHERMAN, 2014).

A regulamentação constitui uma parte importante do quadro institucional do mercado de trabalho. Betcherman (2014) afirma que eles determinam, entre outras coisas, os tipos de contratos de trabalho permitidos, estabelecem limites para salários e benefícios, limites de horas trabalhadas e condições de trabalho, definindo, ainda, certas práticas de emprego e podendo oferecer proteção social para os trabalhadores. A justificativa para criação das regulamentações, segundo o autor, pode ser atribuída a várias imperfeições do mercado de trabalho, como por exemplo, informações imperfeitas, poder de mercado desigual (entre empregadores e trabalhadores), discriminação e inadequações do mercado para fornecer seguro para riscos relacionados ao emprego. As sociedades quase sempre introduzem regulamentos ao funcionamento do mercado de trabalho, para proteger os trabalhadores ou para redistribuir os rendimentos para eles.

As instituições do mercado de trabalho são uma tentativa de mantê-lo em equilíbrio, oferecendo proteção para o trabalhador e para a empresa, assim, os sindicatos intermediam as relações contratuais de trabalho; a legislação estabelece os salários mínimos que as empresas devem praticar e proteção ao emprego para evitar a demissão em massa. Por sua vez, os desempregados também são contemplados por meio do seguro desemprego, acionado durante o período de ociosidade, e das políticas ativas, que dão suporte por meio da qualificação profissional e intermediação com as empresas, objetivando a recolocação.

Considerando que “[...] os empregos são a principal preocupação política dos formuladores de políticas em muitos países” (MCKENZIE, 2017, p. 1) e que o desemprego acaba por ser responsabilidade principal do governo, a seguir serão discutidas as principais políticas públicas adotadas para minimizar o impacto econômico que um mercado de trabalho em desequilíbrio pode causar.

As políticas públicas do mercado de trabalho são massivamente utilizadas com o objetivo de melhorar as condições dos indivíduos temporariamente sem trabalho (CRÉPON; VAN DEN BERG, 2016). Elas são um instrumento importante para os governos enfrentarem os novos desafios da globalização, flexibilização e individualização dos mercados de trabalho. (BREDGAARD; HALKJAER, 2016).

Barbosa e Moretto (1998) apresentam cinco níveis de políticas de emprego: 1) Políticas Passivas, que têm como objetivo reduzir a oferta de trabalho, como nos exemplos de seguro desemprego, aposentadoria antecipada e incentivo estudantil; 2) Políticas Ativas, que objetivam alterar o perfil dos trabalhadores, criar novas vagas e facilitar o acesso do desempregado ao mercado de trabalho; 3) Políticas Macroeconômicas, que envolvem as questões comerciais e econômicas do país; 4) Políticas Estruturais, que tratam dos sindicatos e da questão dos impostos sobre a propriedade e a renda; e 5) Políticas de proteção social, como nos casos da saúde, previdência e assistência social.

Algumas políticas ativas do mercado de trabalho são consideradas tradicionais nas economias. De acordo com McKenzie (2017), elas são divididas em três categorias principais. O primeiro conjunto de programas funciona do lado da oferta de trabalho, com o objetivo de aumentar a empregabilidade dos trabalhadores, através da formação profissional. A formação oferecida, geralmente é de curta duração e, na maioria das vezes, é direcionada para os trabalhadores desempregados e para os jovens considerados de baixa renda. O segundo conjunto de programas opera para aumentar a demanda por mão de obra, subsidiando o custo do trabalho para as empresas, por meio de subsídios ao emprego. Neste, o governo paga para que as empresas façam contratações, garantindo a experiência para que o trabalhador consiga se colocar no mercado de trabalho. Finalmente, os programas de assistência de busca e correspondência visam diminuir os desencontros que impedem o atendimento das demandas do mercado de trabalho. Este último refere-se aos serviços em agências de emprego de intermediação de mão de obra.

Expostos os conceitos e classificação das políticas públicas do mercado de trabalho, a seguir será apresentada a metodologia do estudo bem como os resultados encontrados na pesquisa.

3 MÉTODO

Para alcançar os objetivos do presente estudo, optou-se pela bibliometria como método de pesquisa, a qual se caracteriza como uma técnica quantitativa de medição de produção e difusão do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). Essa técnica de pesquisa permitiu, com base nas análises das publicações internacionais, disponíveis nas bases EBSCOhost e PERIÓDICOS CAPES, levantar informações sobre as pesquisas referentes ao mercado de trabalho, no sentido de caracterização e quantificação das publicações disponíveis sobre o tema. Esses repositórios têm grande abrangência nacional e internacional e disponibilizam textos completos, que abrangem várias áreas de estudo. Além disso, esta pesquisa está vinculada ao projeto Pesquisa Universal do CNPq, o qual direcionou as bases e período de abrangência das publicações (2013 a 2017).

Para a pesquisa em questão, inicialmente foi definido que os artigos de interesse seriam aqueles constantes das publicações disponíveis nas bases já indicadas e que tratassem do mercado de trabalho, a partir das palavras-chave: “Job Market”, “Labor Market” e “Labour Market”. A busca foi realizada nos próprio *sites* dos repositórios, entre os meses de outubro e dezembro de 2017.

O resultado preliminar da busca apresentou 1.593 artigos que tratavam da temática escolhida. Desse total, foram selecionados, a partir do número de citações no Google

Acadêmico, os 50 artigos com maior incidência. Dada a importância do papel do Estado no equilíbrio do mercado de trabalho, foram acrescentados à amostra inicial outros 13 artigos que tratavam sobre instituições, leis e políticas públicas do mercado de trabalho.

Para o levantamento de informações e compilação de dados foi utilizado o Google Acadêmico e o Software Ucinet® (que é um programa para Windows especializado na análise de dados provenientes de redes sociais, de relações ou redes). Por meio dele é possível transformar dados em redes gráficas de rápida visualização, consulta e leitura. Na sequência serão apresentados, por meio de tabelas e figuras, os dados obtidos, as análises realizadas e os resultados do estudo.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, buscou-se os termos “Job Market”, “Labor Market” e “Labour Market” no título dos trabalhos, para a quantificação de artigos publicados. Em seguida, foi analisado cada artigo e selecionados aqueles que se caracterizavam como acadêmicos e que estavam escritos em língua inglesa. Além disso, detectou-se que havia artigos que se repetiam nas bases pesquisadas, tomando-se o cuidado de descartar aqueles em duplicata.

Na primeira pesquisa nos *sites* foram localizados 3.063 artigos, sendo 984 na base EBSCOhost e 2079 na PERIÓDICOS CAPES. Destes, foram considerados úteis ao estudo apenas os que tinham pelo menos uma citação no Google Acadêmico, os quais totalizaram 1.593, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Volume de publicações com o tema mercado de trabalho publicados no período de 2013 a 2017.

Ano	2013		2014		2015		2016		2017		Total
	Ebsco	Capes	Ebsco	Capes	Ebsco	Capes	Ebsco	Capes	Ebsco	Capes	
Total de artigos encontrados	240	390	246	435	254	463	189	388	55	403	3.063
Repetidos EBSCOhost	0	114	0	143	0	123	0	78	0	18	476
Repetidos Periódicos Capes	0	0	0	10	0	40	0	17	0	38	105
Artigos em outro idioma	31	7	22	7	26	7	24	6	6	2	138
Artigos não acadêmicos	12	7	14	2	12	2	10	0	10	3	72
Resenhas	7	0	8	0	5	0	6	0	2	0	28
Editorial	0	1	0	2	2	0	0	0	0	2	7
Artigos sem citação Google	22	69	22	55	48	66	49	94	23	196	644
Artigos a serem analisados	168	192	180	216	161	225	100	193	14	144	1.593
Total de artigos por ano	360		396		386		293		158		

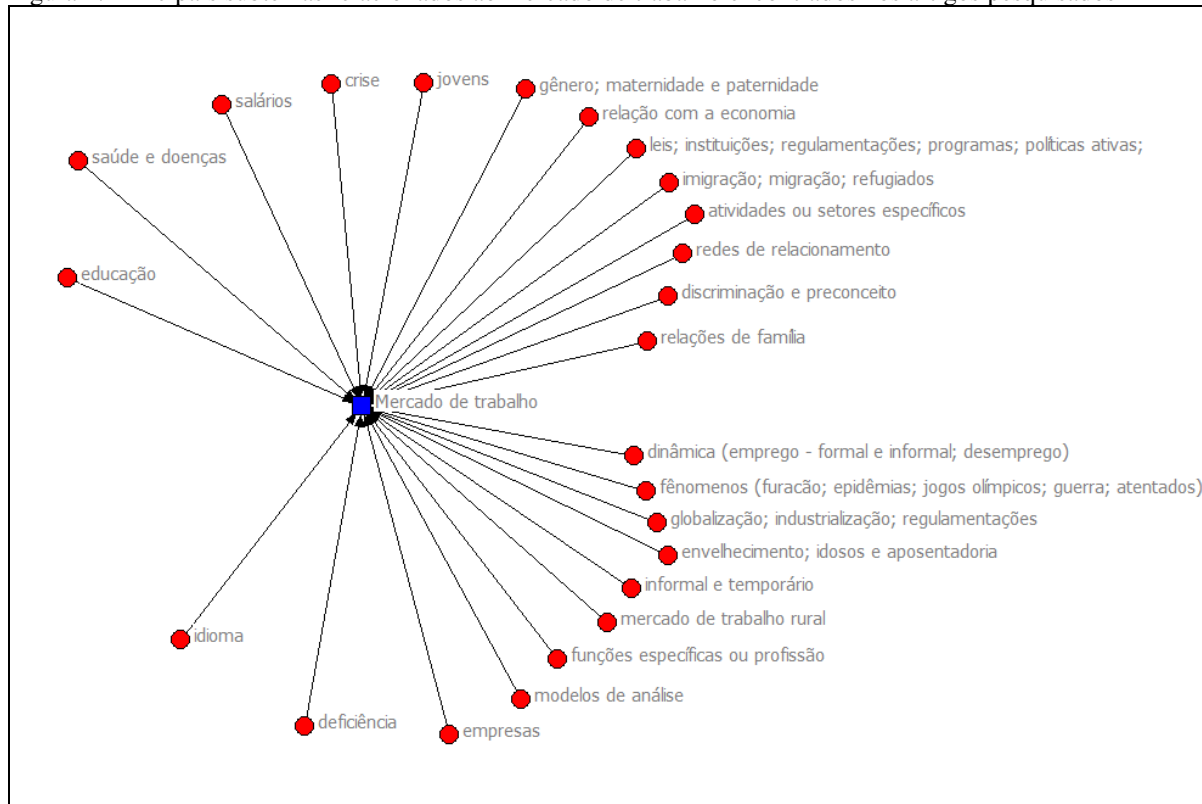
Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 1 mostram que após o filtro do Google Acadêmico, foram eliminadas 644 publicações que não tiveram nenhuma citação, ou seja, que não foram citados em outros estudos durante o período de pesquisa. No entanto, cabe ressaltar que quanto mais recente a pesquisa, a tendência é que tenha menos citações ou nenhuma.

Levando em consideração que esta é uma pesquisa bibliométrica, cujo objetivo principal é inventariar as pesquisas referentes ao mercado de trabalho, julgou-se conveniente apresentar, na Figura 1, os principais subtemas encontrados nos 1.593 artigos pesquisados. É importante enfatizar que alguns subtemas se relacionam entre si. Por exemplo, há pesquisas

sobre deficiência, idosos, jovens, gênero, imigrantes e saúde que se articulam a outros subtemas, como globalização, redes de relacionamento, discriminação, dinâmica, salários, educação, instituições, entre outros.

Figura 1: Principais subtemas relacionados ao mercado de trabalho encontrados nos artigos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 1 apresenta os principais subtemas encontrados, separados por conveniência, mediante análise do título e resumo. É interessante destacar que os trabalhos encontrados provêm de pesquisas realizadas em diferentes estados, países e continentes, corroborando a ideia de que alguns dos subtemas são comuns a qualquer região como: gênero, jovens e deficiência (principalmente sobre questões de discriminação e inclusão); empresas (o papel das empresas do mercado de trabalho, questões de recrutamento, treinamento e participação nas políticas públicas); funções específicas ou profissão (como está o mercado de trabalho para determinada profissão, quais exigências e particularidades); o mercado de trabalho informal e temporário; as questões de envelhecimento da população e mão de obra; globalização e o seu reflexo nas leis e regulamentações; a dinâmica do mercado de trabalho (emprego e desemprego); a questão das redes de relacionamento para entrar no mercado de trabalho; as políticas do mercado de trabalho; a relação do mercado de trabalho com os aspectos econômicos do país ou região; a questão de salários (diferenças salariais e leis) etc. Já outros subtemas, como crise econômica, imigração e fenômenos (furacão, epidemias, jogos olímpicos, guerra, atentados) são específicos de determinada região e acabam por apresentar uma realidade do mercado de trabalho que não necessariamente se aplicam ao conjunto da classe trabalhadora dos demais países ou regiões.

Ainda sobre os subtemas foi realizada uma análise quantitativa, constatando-se que alguns se destacaram na relação com o tema principal, como “Mercado de trabalho/ leis; instituições; regulamentações; programas; políticas ativas”, com 162 trabalhos, “Mercado de trabalho/ imigração; migração; refugiados”, com 161, “Mercado de trabalho/ educação”, com

147 e “Mercado de trabalho/ gênero; maternidade e paternidade”, com 117 artigos. Comparando os subtemas com a composição do mercado de trabalho, no sentido dos seus participantes e também do que os influencia, todos esses subtemas mostram-se relevantes. O mais curioso e pouco pesquisado é “Mercado de trabalho/ idioma”, visto que muitas vezes não se percebe a sua importância para o mercado de trabalho, mas que pode ser justificado pela globalização e a crescente imigração. Ao contrário do que muitos devem pensar, as pesquisas não se direcionam para a proficiência na língua inglesa, mas principalmente na proficiência da língua do país que recebe o trabalhador.

Os artigos mais citados foram separados por ano e por base de dados pesquisados, sendo 10 estudos por ano e 5 de cada base pesquisada, totalizando um total de 50 trabalhos. Devido ao número elevado de artigos selecionados, optou-se por apresentar na Tabela 2 apenas os artigos que possuíam mais de 80 citações, totalizando assim 28 artigos:

Tabela 2: Artigos sobre o mercado de trabalho, de acordo com o número de citações e a base pesquisada

Título	Nº de Citações	Base/ano
The China Syndrome: Local Labor Market Effects of Import Competition in the United States.	1205	EBSCO 2013
The Growth of Low-Skill Service Jobs and the Polarization of the US Labor Market.	1107	EBSCO 2013
Do Labor Market Policies have Displacement Effects? Evidence from a Clustered Randomized Experiment	302	EBSCO 2013
Duration Dependence and Labor Market Conditions: Evidence from a Field Experiment	281	EBSCO 2013
General Education, Vocational Education, and Labor-Market Outcomes over the Lifecycle.	250	EBSCO 2017
Labor market returns to an early childhood stimulation intervention in Jamaica	207	CAPES 2014
Trade liberalization and labor market dynamics	200	CAPES 2014
The Labor-Market Returns to Community College Degrees, Diplomas, and Certificates	187	EBSCO 2014
The "task approach" to labor markets: an overview	178	CAPES 2013
Do extended unemployment benefits lengthen unemployment spells? Evidence from recent cycles in the U.S. labor market.	165	CAPES 2015
Analyzing the Extent and Influence of Occupational Licensing on the Labor Market.	162	EBSCO 2013
Inefficient Hiring in Entry-Level Labor Markets	157	EBSCO 2014
The rise of the east and the far east: german labor markets and trade integration	155	EBSCO 2014
When Strong Ties are Strong: Networks and Youth Labour Market Entry.	143	EBSCO 2014
Labor contracts and flexibility: evidence from a labor market reform in Spain.	143	EBSCO 2014
Who becomes an entrepreneur? Labor market prospects and occupational choice	142	CAPES 2013
Start-up incentives: Entrepreneurship policy or active labour market programme?	135	CAPES 2013
Productivity returns to experience in the teacher labor market: Methodological challenges and new evidence on long-term career improvement	106	CAPES 2013

On the importance of the participation margin for labor market fluctuations	105	CAPES 2015
Labor Market Returns to Sub-Baccalaureate Credentials: How Much Does a Community College Degree or Certificate Pay?	95	CAPES 2014
Mandate-based health reform and the labor market: Evidence from the Massachusetts reform	95	CAPES 2016
Gender and the labor market: What have we learned from field and lab experiments?	91	CAPES 2014
Job Referral Networks and the Determination of Earnings in Local Labor Markets	85	EBSCO 2015
The labor market returns to a for-profit college education	84	CAPES 2014
The labor market return to an attractive face: Evidence from a field experiment	83	CAPES 2013
Minimum Wage Shocks, Employment Flows, and Labor Market Frictions.	80	EBSCO 2016
The Value of Postsecondary Credentials in the Labor Market: An Experimental Study	80	CAPES 2016

Fonte: Dados da pesquisa

Obs.: Relacionados apenas os artigos que tiveram mais de 80 citações ao todo, de uma lista prévia dos 10 mais citados por ano e por base de dados.

Em relação aos dados constantes da Tabela 2, duas produções científicas se destacam com mais de 1.000 citações cada: 1) *The Growth of Low-Skill Service Jobs and the Polarization of the US Labor Market* e 2) *The China Syndrome: Local Labor Market Effects of Import Competition in the United States*. Cabe ressaltar que ambas foram publicadas na Revista American Economic, no ano de 2013, e que dois dos seus autores são os mesmos, a saber: David H. Autor e David Dorn. Além disso, apesar das pesquisas terem focos diferentes, fica explícito que a motivação para a realização dos estudos está na desigualdade salarial existente nos Estados Unidos.

O primeiro artigo, escrito por Autor e Dorn (2013), oferece uma explicação sobre a polarização do mercado de trabalho nos Estados Unidos, levantando questões sobre as forças por trás do baixo nível educacional e empregos de baixa remuneração. Os autores analisaram o comportamento do mercado de trabalho nos dois aspectos, no período de 1980 a 2005, concluindo que houve um aumento de empregos e salários em uma única categoria ampla de emprego: ocupações de serviços. A hipótese atribuída para o aumento das ocupações nas áreas de serviço, segundo eles, é que a tecnologia substituiu a maioria das tarefas rotineiras, fazendo com que os trabalhadores de baixa ocupação migrassem para a prestação de serviços, onde a substituição por tecnologia é mais difícil porque depende fortemente da destreza, comunicação interpessoal flexível e proximidade física direta.

O segundo artigo citado, escrito por Autor, Dorn e Hanson (2013), trata do impacto das importações chinesas no mercado de trabalho americano, no período que vai de 1990 a 2007. Como resultado, observou-se que a crescente importação aumenta o desemprego, diminui a participação da força de trabalho e reduz os salários nos mercados de trabalho locais. Além disso, explica um quarto do declínio agregado contemporâneo no emprego industrial na indústria dos EUA. Os pagamentos de benefícios por desemprego, invalidez, aposentadoria e saúde também aumentam acentuadamente nos mercados de trabalho expostos a importações chinesas.

Além de apresentar os dois trabalhos que receberam mais citações, julgou-se importante mostrar quais são os tipos de abordagens metodológicas utilizadas pelos pesquisadores nos artigos selecionados. Para tal elaborou-se a Tabela 3, com as características de cada estudo, a qual aponta os tipos de abordagens e a quantidade de estudos encontrados:

Tabela 3: Abordagens metodológicas dos 50 principais artigos sobre mercado de trabalho pesquisados

Metodologia	Quantidade de estudos
Quantitativa/ pesquisa documental	25
Quantitativa	7
Quantitativa/ pesquisa experimental	6
Qualitativa/ pesquisa bibliográfica	4
Qualitativa/ pesquisa documental	2
Quantitativa/ pesquisa com survey	2
Quantitativa/ pesquisa documental e survey	2
Ensaio teórico	1
Quantitativa/ pesquisa experimental e survey	1

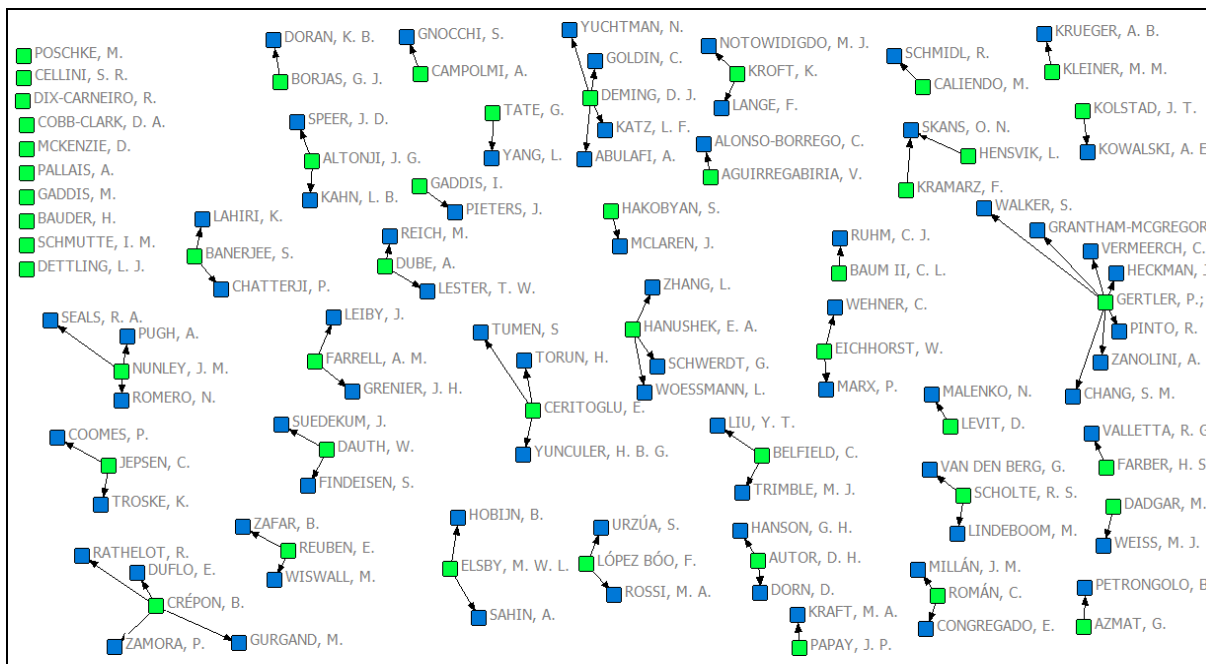
Fonte: Dados da Pesquisa

Os trabalhos internacionais seguem uma construção textual e metodológica diferente da nacional, no sentido de que, salvo exceções, não identificam e/ou classificam a metodologia de estudo utilizada, conforme orientações dos estudiosos da área de metodologia e pesquisa. Desta forma, a classificação apresentada neste texto decorre de um trabalho de leitura e análise dos procedimentos utilizados, artigo por artigo. Assim, a tabela 4 indica que os estudos de cunho quantitativo se destacam em relação aos qualitativos, totalizando 43 artigos.

Ainda com relação à metodologia utilizada pelos pesquisadores, evidencia-se que a abordagem quantitativa de procedimento experimental se destaca diante das demais, com 25 trabalhos. Cabe aqui ressaltar que os trabalhos classificados nesta metodologia se caracterizam por estudar estatisticamente dados coletados em pesquisas governamentais ou base de dados específicas, tanto do governo quanto de empresas.

Por fim, foram analisadas as interações entre autores e coautores que apresentaram contribuições científicas para o tema mercado de trabalho. A Figura 2 apresenta a rede formada por todos os 47 autores principais que publicaram em colaboração e as suas 72 conexões, gerados por meio do software Ucinet®. Esses 47 autores que aparecem na rede de pesquisadores são os mais significativos em relação aos artigos sobre o mercado de trabalho encontrados nas bases EBSCOhost e PERIÓDICOS CAPES, com publicações no período de 2013 a 2017.

Figura 2: Rede de autores sobre o mercado de trabalho encontrados nas bases EBSCOhost e PERIÓDICOS CAPES no período de 2013 a 2017 e cujos artigos forma os mais citados no Google Acadêmico



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do Software Ucinet®.

Os pontos em verde representam os autores principais, já os pontos em azul representam os coautores que trabalham em parceria e contribuem para a temática abordada. Analisando a figura é possível verificar um grupo de 8 pesquisadores, fazendo imaginar que haja mais de um artigo, no entanto, P. Gertler, como autor principal, publicou dentro do período e da temática analisada apenas 1 artigo em colaboração com 7 coautores. O mesmo acontece para as redes formadas por D. J. Deming e B. Crépon.

Três autores, todos economistas e professores, participaram em mais de um artigo, a saber: D. H. Autor, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA), publicou um sozinho, outro com D. Dorn, e um terceiro com D. Dorn e G. H. Hanson; assim D. Dorn, da Universidade de Zurich (Suíça), participou como coautor de dois artigos; também O. N. Skans, da Universidade de Uppsala (Suécia), participou como coautor em dois trabalhos, um com L. Hensvik, e outro com F. Kramarz.

Considerando o importante papel do governo no mercado de trabalho e o destaque do tema nas publicações analisadas, a tabela a seguir apresenta os trabalhos que tratavam o tema mercado de trabalho relacionado com instituições e políticas públicas. Foram selecionados os que contribuem para o tema de forma geral, abrangendo conceitos e posições atuais, num total de 13 trabalhos:

Tabela 4: Artigos internacionais que abordam o mercado de trabalho e as políticas públicas de emprego

Título	Nº de Citações	Base/ano
Labor market policies and IMF advice in advanced economies during the Great Recession	51	CAPEX 2014
Globalization and labor market institutions: International empirical evidence	50	CAPEX 2013
Labor market regulations: What do we know about their impacts in developing countries?	48	CAPEX 2014
Tenuous link: labour market institutions and unemployment in advanced and new market economies	41	CAPEX 2013
Activation and active labour market policies in OECD countries: stylised facts and evidence on their effectiveness	31	CAPEX 2015
What do labor market institutions do?	25	CAPEX 2014
Active Labor Market Policies	17	CAPEX 2016
Labour market institutions and unemployment: an international panel data analysis	13	CAPEX 2013
Comparative social policy analysis and active labour market policy: putting quality before quantity	8	CAPEX 2015
Effects of labour-market institutions on employment, wages, R&D intensity and growth in 27 OECD countries: From theory to practice	7	CAPEX 2016
Does work law have a future if the labor market does not?	5	EBSCO 2016
Public policies targeting labour market rigidities.	3	EBSCO 2013
Employers and the Implementation of Active Labor Market Policies	3	CAPEX 2016

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 4 revela que três trabalhos se destacam pelo maior número de citações: 1) *Labor market regulations: What do we know about their impacts in developing countries?*, publicado no jornal The World Bank Research Observer; 2) *Globalization and labor market institutions: International empirical evidence*, publicado no Journal of Comparative Economics e 3) *Labor market policies and IMF advice in advanced economies during the Great Recession*, publicado em IZA Journal of Labor Policy.

O primeiro artigo, desenvolvido por Betcherman (2014), revisa a literatura e enfoca os impactos dos salários mínimos e legislação de proteção ao emprego, dois tipos importantes de regulamentação do mercado de trabalho, sobre emprego, renda e produtividade. Os resultados da análise, sugerem que seus impactos são geralmente menores do que a intensidade sugerida pelos debates. Na segunda pesquisa, Potrafke (2013) se utiliza de dados de painel para investigar a influência da globalização sobre a regulamentação do mercado de trabalho. Seus resultados não mostram que a globalização induziu à desregulamentação do mercado de trabalho.

Por fim, o artigo mais citado apresentado na tabela 4, escrito por Blanchard, Jaumotte e Loungani (2014), analisa as recomendações do FMI para as economias avançadas

enfrentarem os problemas do mercado de trabalho decorrentes da crise, tanto para os países do programa como para outros em geral. Os autores discutem duas possibilidades: a micro flexibilidade, ou seja, a capacidade da economia para permitir a realocação de trabalhadores para os empregos necessários à alavancagem do crescimento; e a flexibilidade macro, ou seja, a capacidade da economia para se adaptar aos choques macroeconômicos. Dada a avaliação de que grande parte do aumento do desemprego é cíclica, o conselho do FMI tem sido manter a demanda agregada na medida do possível e compartilhar a dor da menor demanda através da extensão dos benefícios do seguro de desemprego. Maior flexibilidade na fixação de salários (por exemplo, através de cláusulas de exclusão de acordos coletivos) e cortes nos salários do setor público fizeram parte do processo de ajuste nos programas suportados pelo FMI nesses países. No entanto, os autores afirmam que alcançar ambos os tipos de flexibilidade, protegendo os trabalhadores e mantendo os incentivos para que os trabalhadores e as empresas invistam nas relações existentes, não é tão simples e o *design* das instituições do mercado de trabalho enfrenta acordos delicados.

Por fim, merecem destaque as revistas que contribuíram para que todos os 63 trabalhos analisados, sendo os 50 mais citados somados aos 13 que tratam das políticas públicas de emprego, estivessem disponíveis para a discussão da temática analisada. Assim, a Tabela 6 apresenta as oito revistas que tiveram mais de uma publicação:

Tabela 6: Revistas internacionais que publicaram os artigos analisados sobre mercado de trabalho e políticas públicas de emprego no período de 2013 a 2017

Revista	Quantidade de estudos
Journal of Labor Economics	7
IZA Discussion Paper	5
American Economic Review	4
IZA Journal of Labor Policy	4
IFAU - Institute for Evaluation of Labour Market and Education Policy	2
ILR Review	2
The Journal of Human Resources	2
The Quarterly Journal of Economics	2

Fonte: Dados da Pesquisa

Obs.: Não incluídas as 35 revistas que tiveram apenas uma publicação no período pesquisado.

Entre as revistas apresentadas na Tabela 6, quatro tiveram destaque pelo número de artigos publicados na seleção analisada: o Journal of Labor Economics, da The University of Chicago Press (EUA), com 7 artigos; as revistas IZA Discussion Paper e IZA Journal of Labor Policy, pertencentes ao Institute of Labor Economics (IZA), que faz pesquisa econômica independente e conduz pesquisas em economia trabalhista e oferece assessoria em políticas baseadas em evidências sobre questões do mercado de trabalho, com 9 artigos ao todo; por fim, a American Economic Review, da American Economic Association, com 4 artigos.

Quanto ao fator de impacto das revistas, disponível no InCites Journal Citation Reports (JCR), em 2016 o Journal of Labor Economics obteve 3.349 citações e fator de impacto 2.887, ocupando a posição 31 de 347 revistas analisadas na área de economia. Já a American Economic Review obteve 40.031 citações e fator de impacto 4.026, ocupando a posição 10 na mesma área analisada. Quanto ao Qualis, ambas estão classificadas como A1 na Plataforma Sucupira (2018). As revistas do IZA não constam nas bases pesquisadas. A partir desses dados é possível concluir que, seja pelas citações obtidas ou pelo fator de impacto conquistado, ambas as revistas publicam artigos de qualidade e impacto para a construção do conhecimento acadêmico e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho identificou as publicações de artigos de periódicos internacionais sobre mercado de trabalho, disponíveis nas bases EBSCOhost e PERIÓDICOS CAPES, no período de 2013-2017. O referencial teórico apresentou considerações acerca dos conceitos, histórico e funcionamento do mercado de trabalho, ressaltando a relevância do seu equilíbrio para a sociedade, em termos econômicos e sociais. Destacou ainda o papel do governo como agente de regulação desse mercado, por meio das instituições, regulamentações e políticas públicas.

Respondendo as questões iniciais de pesquisa, os resultados que abrangeram os 1.593 artigos selecionados a partir das bases EBSCOhost e PERIÓDICOS CAPES, revelaram as questões mais comuns nas pesquisas sobre o mercado de trabalho: discriminação e inclusão; o papel das empresas no mercado de trabalho; o comportamento do mercado de trabalho em relação à determinada profissão; a informalidade e o trabalho temporário; o envelhecimento da população e da mão de obra; a globalização e o seu reflexo nas leis e regulamentações; a dinâmica do mercado de trabalho (emprego e desemprego) entre outros.

Quatro temáticas se destacaram como mais pesquisadas no período analisado: “Mercado de trabalho/leis; instituições; regulamentações; programas; políticas ativas”; “Mercado de trabalho/imigração; migração; refugiados”; “Mercado de trabalho/educação” e “Mercado de trabalho/gênero; maternidade e paternidade”.

No que diz respeito aos 50 artigos mais citados, dois trabalhos tiveram mais de 1.000 citações, um deles abordando a polarização do mercado de trabalho nos Estados Unidos e as relações entre baixo nível educacional e empregos de baixa remuneração, e o outro tratando do impacto das importações chinesas no mercado de trabalho americano. Chamou a atenção o fato de que tais artigos foram publicados na revista *American Economic*, no ano de 2013, e que entre seus autores estão David H. Autor e David Dorn. Apesar dos enfoques distintos, o pano de fundo das pesquisas é a desigualdade salarial existente nos Estados Unidos.

Também neste grupo de artigos foram analisadas as metodologias mais usadas e os autores que mais publicaram. Quanto à metodologia, ganharam destaque o método quantitativo e a abordagem quantitativa de procedimento experimental. Sobre os autores, há pouca pesquisa/publicação em grupos e igualmente poucos artigos sobre a temática de autoria desses mesmos autores.

Nos trabalhos que tratavam o tema mercado de trabalho relacionado com instituições e políticas públicas de emprego, três se destacaram pelo maior de número de citações, um apresentando uma análise da literatura sobre o impacto dos salários mínimos e da legislação de proteção ao emprego, sobre os empregos, ganhos e produtividade, outro investigando a influência da globalização sobre a regulamentação do mercado de trabalho, e o último analisando as recomendações do mercado de trabalho do FMI para as economias avançadas.

Entre as revistas mais importantes para as publicações sobre essa temática, tiveram destaque a *Journal of Labor Economics*, da The University of Chicago Press, a *IZA Discussion Paper* e a *IZA Journal of Labor Policy*, ambas de cunho econômico que publicam pesquisas a respeito do mercado de trabalho.

Por fim, os cinco trabalhos de maior destaque revelaram algumas realidades dos países capitalistas, como a desigualdade salarial, o impacto da tecnologia, da globalização e das importações nos mercados de trabalhos, e ainda as questões relacionadas às instituições e políticas públicas. Diante do contexto atual e histórico do mercado de trabalho, os resultados obtidos com a pesquisa bibliométrica que deu origem a este artigo, podem ser úteis para o conhecimento das realidades econômica e social de diferentes países, descritas nas produções científicas analisadas.

Além das contribuições, este estudo possui como limitação a falta de aprofundamento na análise dos artigos pesquisados e nos seus respectivos temas, tendo em vista a falta de espaço neste escrito. Neste sentido, é interessante que os estudos futuros relacionados ao mercado de trabalho, além de trabalhar as temáticas ainda incipientes, procurem diagnosticar ou mapear os interesses pelo tema/subtemas em relação aos países de origem dos seus autores ou, ainda, estabelecer relações entre as correntes teóricas utilizadas para compreender o mercado de trabalho e os estudos realizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- AUTOR, D. H. The “task approach” to labor markets: an overview. **J Labour Market Res**. v.46:185–199, 2013.
- AUTOR, D. H.; DORN, D. The Growth of Low-Skill Service Jobs and the Polarization of the US Labor Market. **American Economic Review**, v. 103, n. 5: 1553–1597, 2013.
- AUTOR, D. H.; DORN, D.; HANSON, G. H. The China Syndrome: Local Labor Market Effects of Import Competition in the United States. **American Economic Review**, v. 103, n. 6: 2121–2168, 2013.
- BARBOSA, A. de F.; MORETTO, A. **Políticas de Emprego e Proteção Social**. São Paulo: ABET, 1998.
- BETCHERMAN, G. Labor Market Regulations: What do we know about their Impacts in Developing Countries? **The World Bank Research Observer**, v. 30, n. 1, p.124–153, 2014.
- BLANCHARD, O. J.; JAUMOTTE, F.; LOUNGANI, P. Labor market policies and IMF advice in advanced economies during the Great Recession. **IZA Journal of Labor Policy**, v. 3, n. 2, 2014.
- BREDGAARD, T.; HALKJAER, J. L. Employers and the Implementation of Active Labor Market Policies. **Nordic Journal of Working Life Studies**, v. 6, n.1, 2016.
- CLASEN, J.; CLEGG, D.; GOERNE, A. Comparative social policy analysis and active labour market policy: Putting Quality before Quantity. **Journal of Social Policy**. v. 45, n. 1, pp. 21-38. 2015.
- CRÉPON, B.; et al. Do labor market policies have displacement effects? Evidence from a clustered randomized experimente. **The Quarterly Journal of Economics**, 531–580, 2013.
- CRÉPON, B.; VAN DEN BERG, G. J. Active labor Market policies, Working Paper, **IFAU - Institute for Evaluation of Labour Market and Education Policy**. v. 17, 2016.
- DEMING, D. J.; et al. The Value of Postsecondary Credentials in the Labor Market: An Experimental Study. **American Economic Review**. v.106, n. 3: 778–806. 2016.
- DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. **Gestão de Pessoas: Realidade Atual e Desafios Futuros**. São Paulo: Atlas, 2017.
- GERTLER, P.; et al. Labor Market Returns to an Early Childhood Stimulation Intervention in Jamaica. **Science**. v. 30; n. 344, 6187, 2014.

HENSVIK, L.; SKANS, O. N. Social Networks, Employee Selection, and Labor Market Outcomes. **Journal of Labor Economics**, v. 34, n. 4, 2016.

HOLMLUND, B. What do labor market institutions do? **Labour Economics**, v. 30, n.2014, 62–69, 2014.

JORNAL CITATION REPORTS. **Incites Jornal Citation Reports**. Disponível em: <<http://jcr-incites-thomsonreuters.ez132.periodicos.capes.gov.br/JCRJournalHomeAction.action?>> Acesso em: 20/04/2018.

KRAMARZ, F.; SKANS, O. N. When Strong Ties are Strong: Networks and Youth Labour Market Entry. **Review of Economic Studies**, v. 81, 1164–1200, 2014.

MCKENZIE, D. How Effective Are Active Labor Market Policies in Developing Countries? A Critical Review of Recent Evidence. **IZA Discussion Papers**. N. 10655, 2017.

OLIVEIRA, S. R. de.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Revista Administração Pública**. v.45, n.5, pp.1517-1538, 2011.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis Periódicos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>> acesso em 20/04/2018.

POTRAFKE, N. Globalization and labor market institutions: International empirical evidence. **Journal of Comparative Economics**, v. 41, 829–842, 2013.

RIOS, D. R. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2010.

1. Notas: Agradecimentos ao financiamento do CNPq e a Fundação Araucária.